



PROGRAMA PATRIMÔNIO E REFERÊNCIAS CULTURAIS NAS SUBPREFEITURAS

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA - SMC

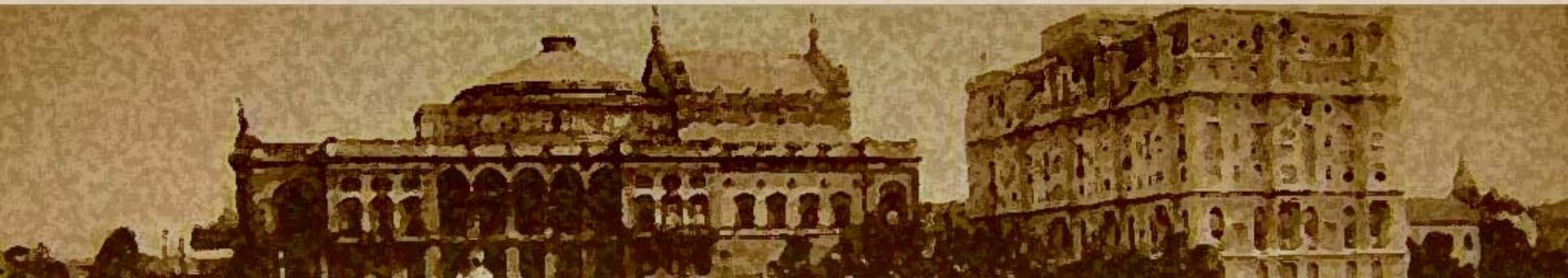
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO - DPH

DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO





SUBPREFEITURA FREGUESIA / BRASILÂNDIA





UM PROGRAMA PARA

**PROMOVER A PRESERVAÇÃO,
VALORIZAR E
DIVULGAR**

O PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO.



UM PROGRAMA QUE

- fornece **informações**;
- apresenta **conceitos**;
- pretende ampliar o fluxo de interações e propiciar a **atuação conjunta e contínua** entre:
 - **Comunidades:** munícipes, moradores dos bairros; sociedade civil organizada, fóruns de cultura, universidades;
 - **Departamento do Patrimônio Histórico** - DPH e suas Divisões Técnicas, em especial a Divisão de Preservação;
 - **Subprefeituras**;
 - Outras unidades **administrativas**, tais como a Secretaria de Educação e a Secretaria do Verde e Meio Ambiente.



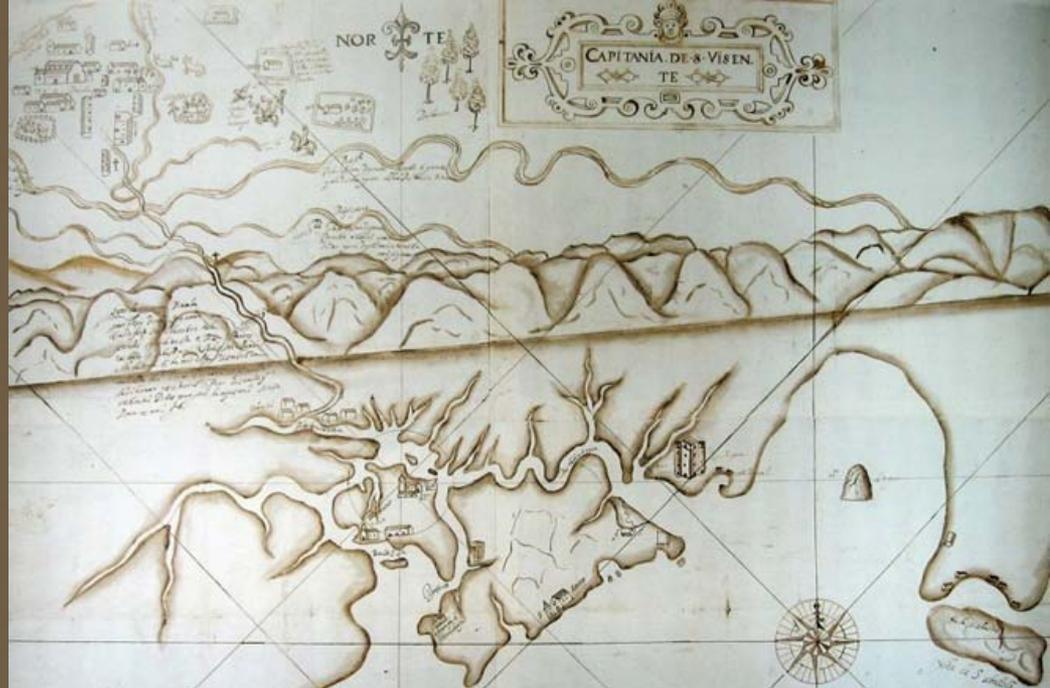
A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE SÃO PAULO



O **NÚCLEO** DA CIDADE DE SÃO PAULO foi implantado em um **planalto** na confluência entre os rios Tamanduateí e Anhangabaú.

No entorno as áreas eram acidentadas:

- ao norte, a Serra da Cantareira;
- a oeste, o Pico do Jaraguá;
- e ao sul, a Serra do Mar.



São Paulo, séc.XVII. [d, F]

OS RIOS MARCAM A HISTÓRIA DA CIDADE:

- Tietê, a corta rumo a oeste;
- Tamandateí corre no sentido leste-oeste;
- Pinheiros e o Cotia, situam-se ao sul.

os **ribeirões**, hoje canalizados, eram inúmeros e estão relacionados às formas de ocupação do espaço, como a passagem de avenidas.



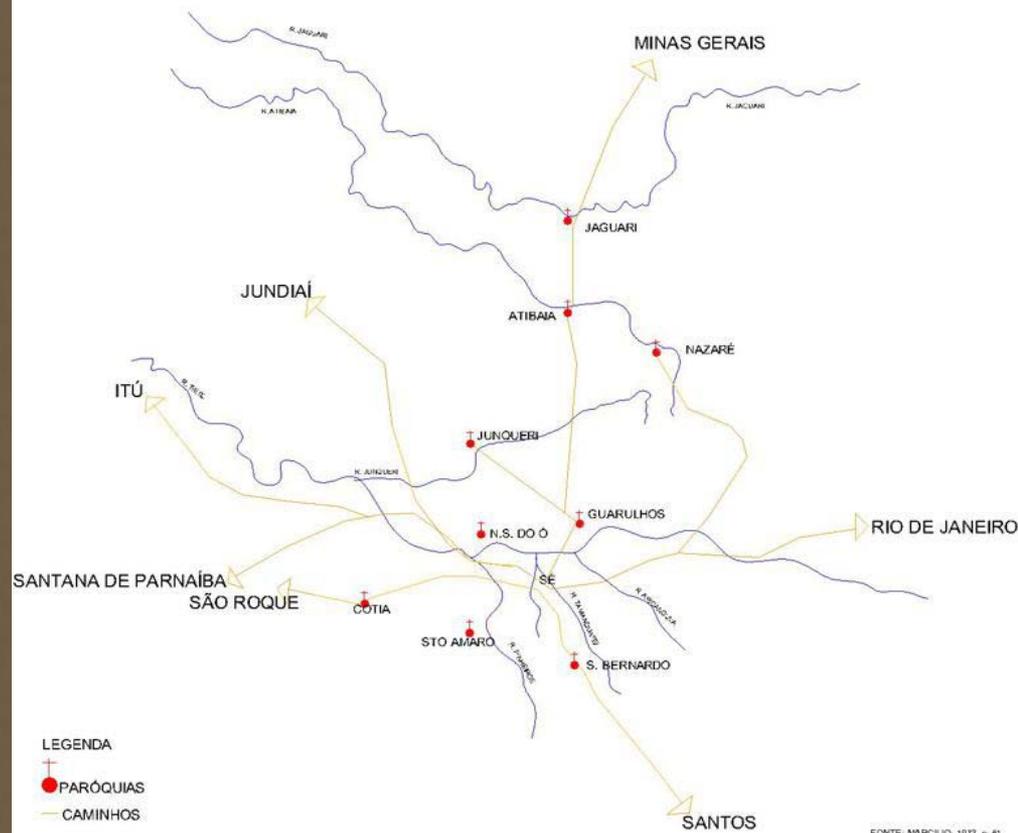
Ponte Sobre o Rio Tietê, 1865. [g, A]

OS **CAMINHOS** ANTIGOS QUE SAÍAM DO NÚCLEO CENTRAL DETERMINARAM OS VETORES DE CRESCIMENTO DA MODERNA SÃO PAULO:

- ao sul, o do litoral;
- a oeste, o de Sorocaba e o de Itu;
- ao norte, o de Minas Gerais;
- e a leste, o do Rio de Janeiro.

Eles tornaram São Paulo um **ponto de convergência** de riquezas e orientaram a urbanização da cidade.

OS PRINCIPAIS CAMINHOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - SÉCULO XVIII



Caminhos de São Paulo, séc. XVIII. [13, e, B]

A PARTIR DE 1860, ATÉ À PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX, A MODERNIZAÇÃO URBANA FOI IMPULSIONADA POR:

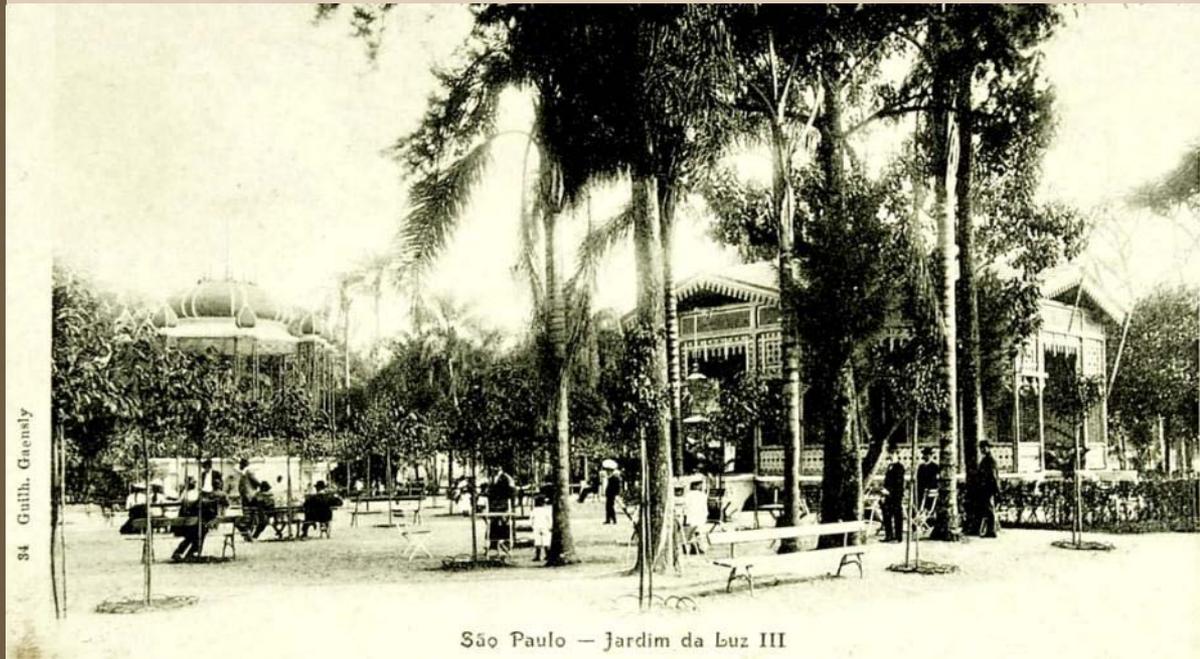
- **investimentos particulares;**
- **medidas do poder público;**
- **capitais** nacionais e internacionais que foram aplicados em:
 - indústrias, bancos, comércio;
 - implantação de ferrovias;
 - loteamentos, instalação de infraestrutura e de serviços urbanos.



Instalação de trilhos de bondes elétricos, Av. Celso Garcia, 1900. [14, E]

A CIDADE ENTÃO GANHOU:

- vistosos edifícios públicos;
- jardins e parques;
- bairros elegantes ;
- bairros fabris e operários, em geral situados nas áreas baixas e próximos das linhas das ferrovias.



Jardim da Luz, déc. 1910. [14, A]

NA DÉCADA DE 1950

- Houve grande desenvolvimento econômico;
- Teve início a metropolização com:
 - a **renovação e consolidação do Centro** como área verticalizada, de concentração das atividades bancárias, financeiras, de serviços e comerciais;
 - o início da **verticalização de bairros**;
 - a **expansão horizontal da cidade**;
 - a **internacionalização da vida cultural**, com eventos como a primeira Bienal e exposições de arte, que refletiam o cosmopolitismo alcançado por São Paulo.



Vista do centro de São Paulo: Avenida São João, década de 1950. [15, A]

A PARTIR DA DÉCADA DE 1980, ACENTUAM-SE:

- o adensamento da periferia;
- a criação de centros regionais;

O que:

- tornou São Paulo uma cidade fragmentada;
- aumentou a percepção da diversidade cultural que sempre a caracterizou.

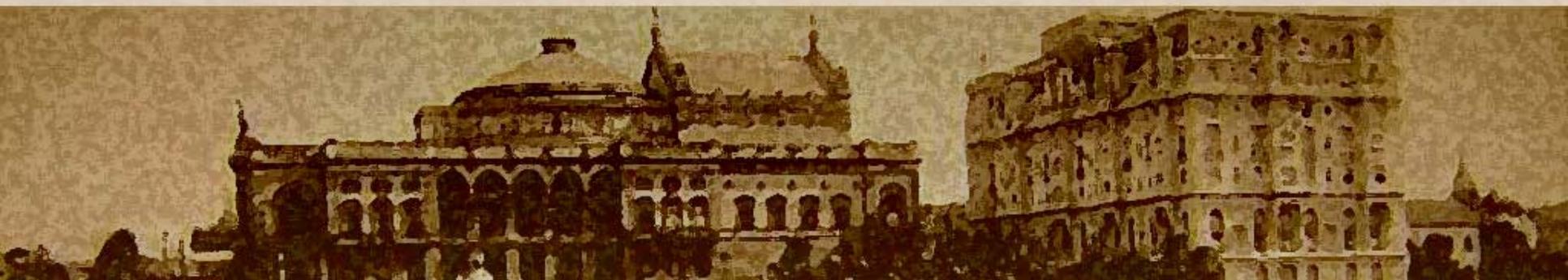
A constante renovação do espaço, vista como signo de progresso, fez de São Paulo uma cidade onde, continuamente, se rompem paisagens fixadas na memória.



Vista do bairro Vargem Grande em direção norte-oeste, 2007. [3, B]



Região Noroeste





Região Noroeste, 2008. [h, H]

A REGIÃO NOROESTE

é composta pelas subprefeituras:

- Freguesia/Brasilândia;
 - Perus;
 - Pirituba.
-
- A topografia é acidentada e inclui importantes reservas naturais:
 - parte da Serra da Cantareira;
 - o Parque Estadual do Jaraguá.



Trapeiros, desenho 1815. [8, A]

A ÁREA:

- era habitada por indígenas;
- em 1580 começou a ser ocupada por portugueses que buscavam ouro;
- os primeiros núcleos urbanos cresceram a partir de fazendas, patrimônios religiosos ou paradas de tropas.



Região Noroeste: Rodovia dos Bandeirantes Km 28, 2001. [1]

- hoje é cortada por rodovias de porte, como a Anhanguera, a Bandeirantes, e pelo Rodoanel.



Pico do Jaraguá, s.d. [J]

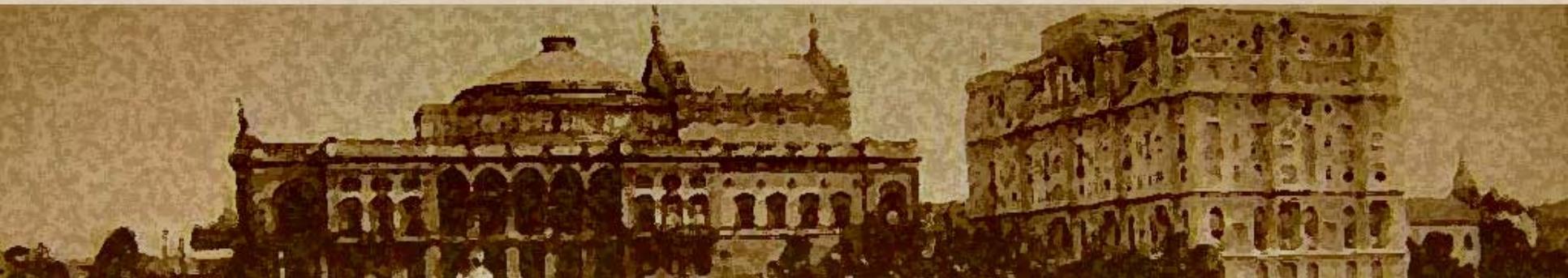
A PARTIR DA DÉCADA DE 1980,

a ocupação das encostas se intensificou resultando na:

- criação de áreas de risco;
- perda da vegetação;
- fragmentação da paisagem.

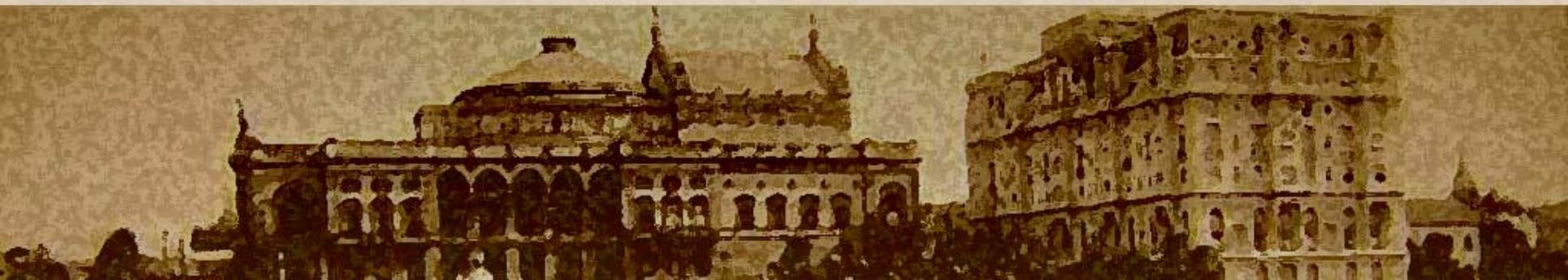


Subprefeitura Freguesia / Brasilândia





Distrito da Freguesia do Ó



A FREGUESIA DO Ó,

- É um dos bairros mais antigos da cidade;
- mantém a denominação eclesiástica que lhe foi atribuída em 1796;
- *freguesia* era o título dado às povoações quando se tornavam cabeças de paróquias.



A Freguesia do Ó, em 1905. [i, G]

BAIRRO RURAL,

- a freguesia situava-se nas terras do bandeirante Manuel Preto;
- cresceu em torno da capela de Nossa Senhora da Expectação do Ó, construída no século XVII.



Igreja Nossa Senhora do Ó, 1901. [M]

NO SÉCULO XIX:

- tornou-se lugar de fazendas, sítios, alambiques, olarias e portos de areia;
- em 1898 foi lançada a pedra fundamental da igreja que, inaugurada em 1901, se tornou referência na paisagem da cidade.



Freguesia, banda de moradores, 1890. [M]

Em 1930:

- a Freguesia começou a perder o caráter rural;
- começaram a ser implantados loteamentos para moradia popular.
- Na década de 1970, o bairro começa a se verticalizar.



Freguesia, vista da Avenida Paula Ferreira, 1994. [M]

BENS TOMBADOS

NÚCLEO ORIGINAL DA FREGUESIA DO Ó

Traçado urbano: *Largo da Matriz Velha; Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó; Avenida Itaberaba (entre o Largo da Matriz Velha e a Rua Chico de Paulo); Rua Piqueri; Rua João Alves (entre o Largo da Matriz Velha e a Ladeira Velha); Ladeira Velha; Rua da Bica (entre a Rua Anastácio de Souza Pinto e a Avenida Itaberaba); Rua Coronel Tristão (entre a Rua da Bica e o Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó); Rua José de Siqueira (entre a Rua da Bica e o Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó); Rua Anastácio de Souza Pinto (entre a Rua da Bica e a Rua Jesuíno de Brito); Rua Antônio de Sousa Ferreira; Rua Jesuíno de Brito (entre a Rua Antonieta Leitão e o Largo da Matriz Velha); Avenida Paula Ferreira (entre a Rua Jesuíno de Brito e o Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó).*

CONPRESP: Res. 46/92

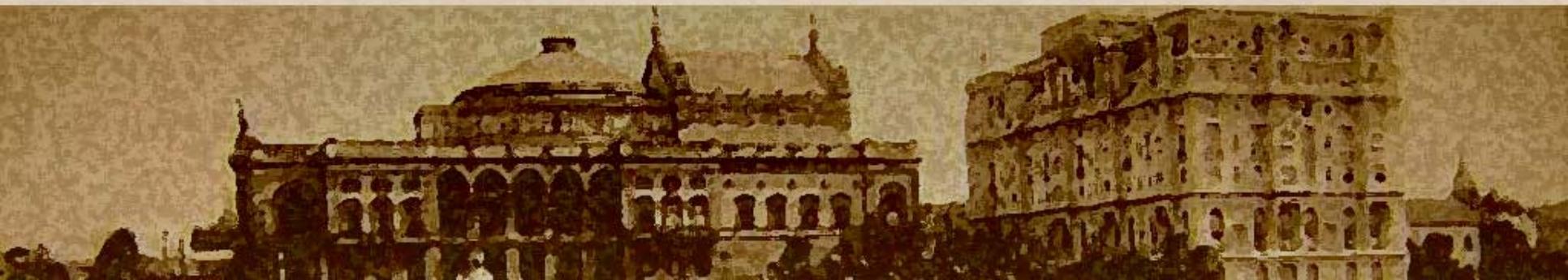


[3,B]

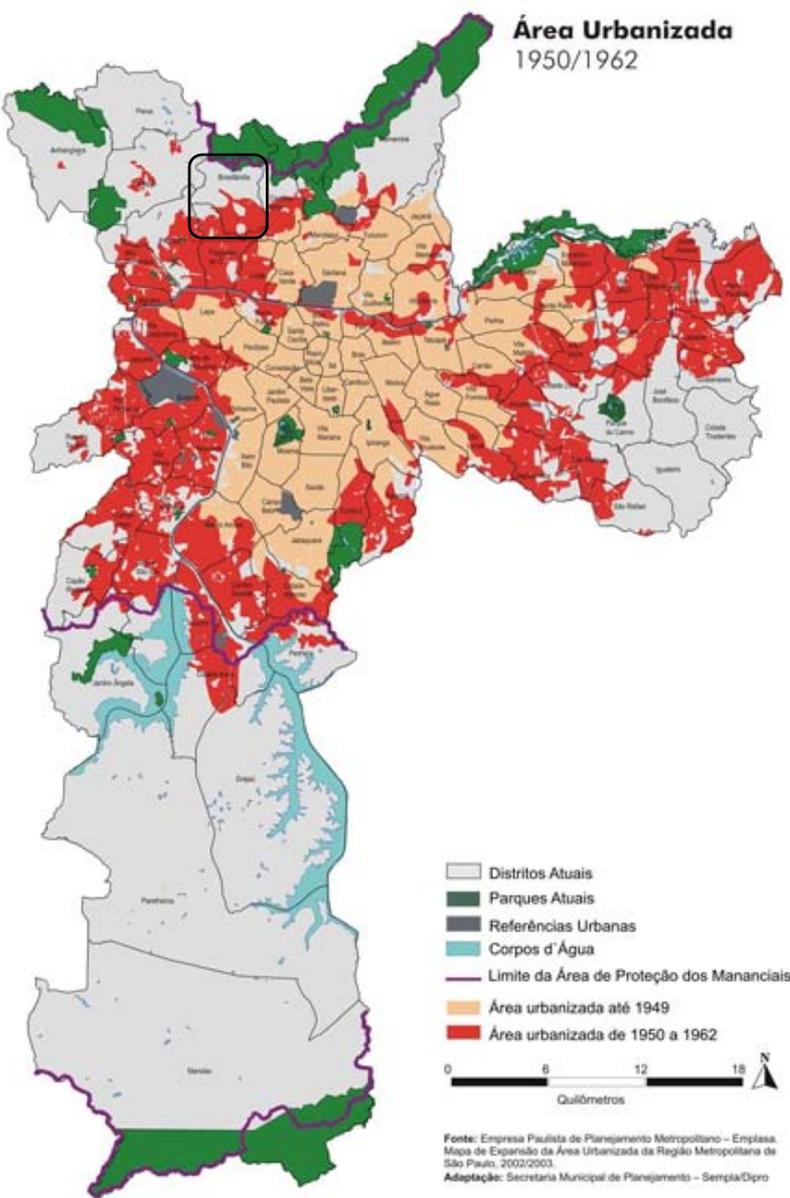
Matriz de Nossa Senhora do Ó



Distrito da Brasilândia



Área Urbanizada 1950/1962



O BAIRRO BRASILÂNDIA ,

- situa-se nas terras do antigo sítio de Brasília Simões;
- aí se fabricava a Caninha do Ó, a mais famosa da cidade, quando da venda do sítio para investidores imobiliários.

Brasilândia, áreas ocupadas, déc. 1950. [I, I]



Brasilândia, s.d. [M]

O LOTEAMENTO:

- iniciou-se em 1947;
- atraiu compradores nos segmentos populares:
 - expulsos das áreas centrais pela valorização da terra e por reformas urbanas;
 - operários da pedreira da Veja, desde 1939 instalada nas proximidades.



Brasília, morros, 2008. [20, j]

A PARTIR DA DÉCADA DE 1960,

crece o número de loteamentos irregulares,
sem condições de urbanização.

Em conseqüência:

- ampliam-se as áreas de risco;
- constitui-se uma paisagem caracterizada por edificações sobrepostas e raros vazios de uso público.

BENS TOMBADOS

RESERVA ESTADUAL DA CANTAREIRA E PARQUE ESTADUAL DA CAPITAL (HORTO FLORESTAL)*

CONPRESP: Res. 31/92 - Tomb. ex-officio

CONDEPHAAT: Res. SC 18 de 04.08.83 e Res. SC-57 de
19.10.88

* Abrange os Distritos do Mandaqui, do Tremembé e da Cachoeirinha, na
Região Nordeste.



[n]

REFERÊNCIAS / CRÉDITOS

TEXTO

ARANTES A. A. Preservação como prática social. *Revista de Museologia* (São Paulo), v.1, p.12-16, 1989. **AZEVEDO, A.** *A cidade de São Paulo, estudos de geografia urbana*. São Paulo: Nacional, 1958. **BRUNO, E. S.** *Histórias e Tradições da Cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954. **CAMPOS, C. M.; GAMA, L. H.; SACCHETTA, V. (ORG.)** *São Paulo, metrópole em trânsito*. São Paulo:Senac, 2004. **CHOAY, F.** *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade; Editora UNESP, 2001. **DPH-SMC.** *Expedição São Paulo 450 anos. Uma viagem por dentro da metrópole*. São Paulo: PMSP/ SMC-DPH, 2004. **LE GOFF, J.** Memória. In: **ROMANO, R. (Dir.)** *Enciclopédia Einaudi* I. Memória - História. Portugal: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984. p.13-47. **LOWENTHAL, D.** Como conhecemos o passado. *Projeto História* 17 (PUC-SP) São Paulo: EDUC, 1998. p.63-201. **MENESES, U. B.** A problemática do imaginário urbano: reflexões para um tempo de globalização. In: *Revista da Biblioteca Mário de Andrade* (São Paulo) v.55, p.11-20, 1997. **NIGRO, C.** A institucionalização do patrimônio ambiental urbano na cidade de São Paulo: uma análise geográfica. *Revista do Departamento de Geografia FFLCH-USP*, nº 13, 1999. **PIRES, W.** *Configuração territorial e patrimônio: Colônia da Glória (1876-1904)*. São Paulo: FAU-USP, 2003. **SÃO PAULO (PREFEITURA).** *O direito à memória*. Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura - DPH, 1992. **REIS, N. G.** *São Paulo: vila, cidade, metrópole*. São Paulo: PMSP, 2004; <http://www.prefeitura.sp.gov.br/subprefeituras/spja/dados/historico/0001>, em 27.3.2008; **ANGILELI, C. M. DE M. M.** *Paisagens reveladas no cotidiano da periferia: distrito de Brasilândia, zona norte do Município de São Paulo*. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado) FAU-USP; **REZENDE, W. W.** História da Brasilândia. In: *Jornal da Brasilândia*. Jun. 1995; As primeiras atividades econômicas da Freguesia do Ó. *Freguesia do Ó News*. São Paulo: ago. 1991.p.3; **PIRES, C.** Origens da Vila Brasilândia. *Jornal Freguesia News*, 11.2.2008; <http://www.portaldoo.com.br>, em 4.3.2008; <http://www.freguesianews.com.br/historiabrasilandia.htm>, em 4.3.2008; <http://www.guiafreguesia.com.br/memoria.htm>, em 4.3.2008.

IMAGENS

Autores

Spix & Martius; **2.** Victor Hugo Mori; **3.** Edna Kamide; **4.** P. Manuel; **5.** B. J. Duarte; **6.** Sebastião de A. Ferreira; **7.** José Renato Melhem; **8.** J. B. Debret; **9.** Hildebrand; **10.** Gabriel Zellau; **11.** Tereza Epitácio; **12.** Márcio Coelho; **13.** Fernanda B. Lapo; **14.** Guilherme Gaensly; **15.** Wladimir G. de Lima; **16.** Márcio A. Rocha; **17.** Militão; **18.** Pallière; **19.** Gisele Rocha; **20.** Karla Maria, **21.** Chico Saragiotto.

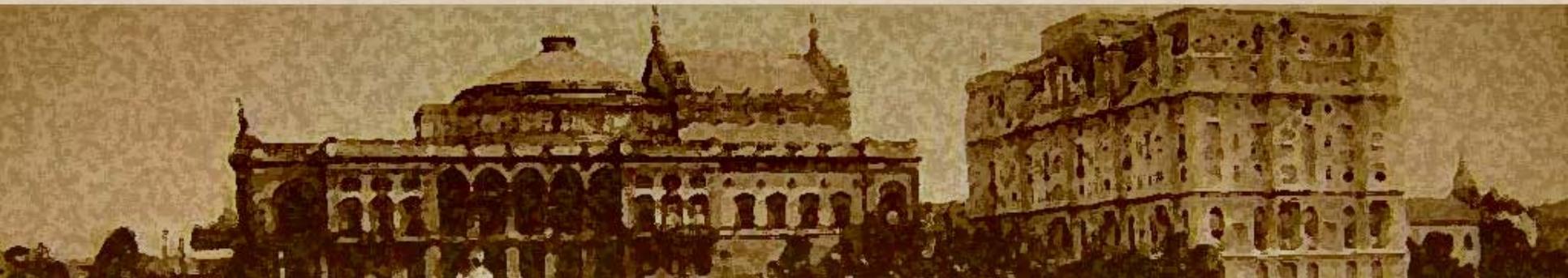
Fontes

a. *Voyage pittoresque et historique au Brésil*. Paris:Fermen Didot Frères, 1834-9; **b.** *Construção do Viaducto de Santa Efigenia*. São Paulo 1. P. Manuel phot. 19910-1911; **c.** **SNM; EMPLASA; SEMPLA.** *Bens culturais arquitetônicos no Município e na Região Metropolitana de São Paulo*. São Paulo: 1984. **d.** Instituto Geográfico e Cartográfico-IGC; **e.** **MARCÍLIO M. L.** *Cidade de São Paulo: povoamento e população*. São Paulo: Pioneira, 1974; **f.** *Calendário 2000*. São Paulo:Imesp, [s.d.]; **g.** *Vistas da Estrada de Ferro de São Paulo em 1865*. s.i.; **h.** <http://www.vivaocentro.org.br>; **i.** *Planta Geral da Cidade de São Paulo*, 1905. Organizada por Alexandre M. Coocci e Luiz F. F. da Costa. Escala 1:20000; **j.** malukopelabrasilandia.blogspot.com/2007_01_0; **k.** <http://kmpagu.wordpress.com/2009/02/28/a-regiao-brasilandia>; **l.** <http://sempla.prefeitura.sp.gov.br>, em 23.3.2008. **m.** Martin Loretz & Cia Ltda. *Mapa Falk São Paulo*. São Paulo: Melhoramentos, 1951. Escala: 1:25000 – 1:40000; **n.** *Atlas Ambiental Urbano do Município de São Paulo*.

Acervos

A. Biblioteca Municipal Mário de Andrade; **B.** Acervo Particular; **C.** Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT; **D.** Paróquia São Benedito das Vitórias, São Paulo; **E.** Fundação Energia e Saneamento São Paulo; **F.** Real Academia de La Historia de Madrid; **G.** AHMWL-Arquivo Histórico Municipal Washington Luiz; **H.** Paróquia São Benedito das Vitórias; **I.** Secretaria Municipal de Planejamento, Prefeitura Municipal de São Paulo- SEMPLA; **J.** DPH- Divisão de Preservação; **K.** Instituto de Estudos Brasileiros, USP; **L.** Arquivo e Biblioteca Wanda Svevo, Fundação Bial de São Paulo. **M.** Biblioteca Brito Broca.

Capa: Fotos, em cima: Parque do Anhangabaú, 1915 - autor desconhecido; em baixo: Viaduto do Chá, 2004 - Morena Calazans.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Fernando Haddad

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Juca Ferreira

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Nádia Somekh

DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO

Marco A. Cilento Winther

Concepção e Coordenação

Mirthes I. S. Baffi

Walter Pires

Atualização

Danielle C. Dias de Santana

MEMÓRIAS ASSESSORIA E PROJETOS

Direção e Produção textual

Marly Rodrigues

Coordenação de pesquisa

Edna Kamide

Pesquisadores

Agatha Rodrigues da Silva

Anísio Mourão

Juliana Paiva Magalhães

Solange Ruiz Herczfeld

Revisão

Lúcia de Cássia Gonçalves

Preparação de texto

Maria Aparecida F. Marcondes Bussolotti

Projeto gráfico e edição

Morena Calazans

Perrine Laborde

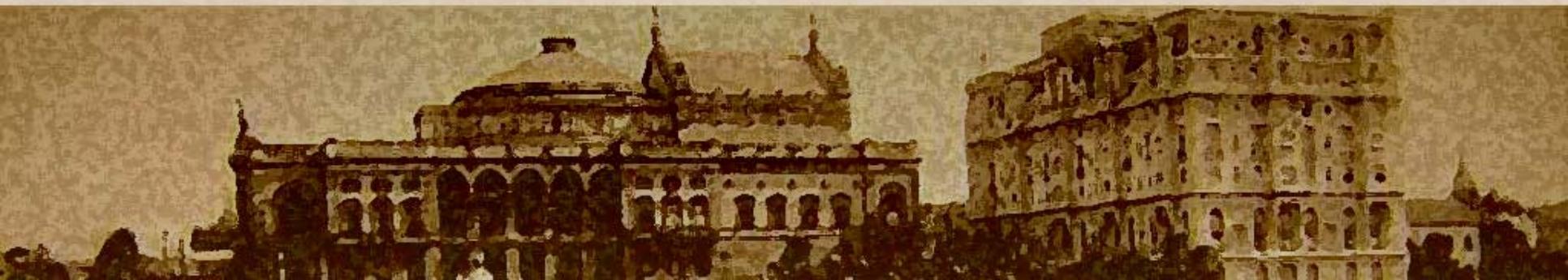
São Paulo, 2008-9. Atualização 2010-13.

MEM
MEMÓRIAS
MEMOR

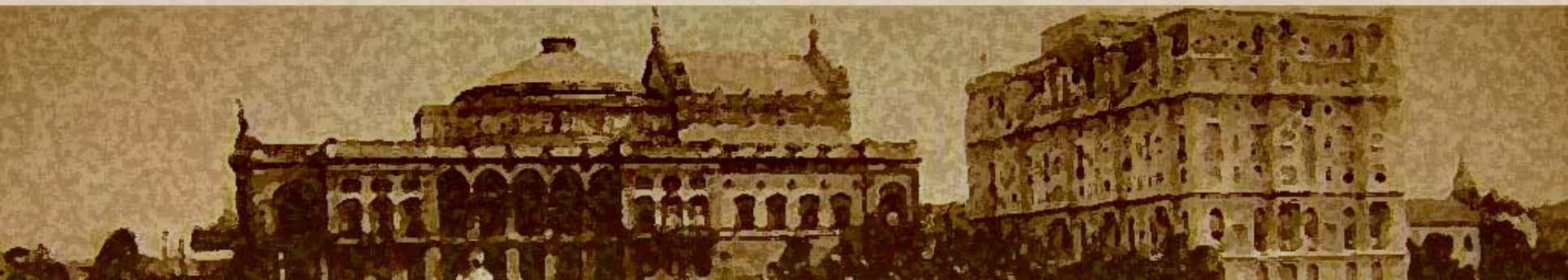
DPH DEPARTAMENTO
DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUPERINTENDÊNCIAS
Subprefeitura Campo Limpo

PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DE CULTURA



*Agradecemos a preciosa colaboração de todos os funcionários da Divisão de Preservação do DPH-SMC
e de todas as pessoas e instituições que deram acesso aos seus acervos.*



As unidades de conservação

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação estabelece grupos de conservação diferenciados.

O da Área de Proteção Ambiental, podem ser criadas em terras públicas ou particulares e se orientam para a promoção do uso sustentável dos recursos naturais existentes, aliando proteção dos ecossistemas e desenvolvimento sócio-econômico.

O grupo das Unidades de Conservação Integral, só podem ser criadas em terras públicas. Tendo por objetivo a conservação da biodiversidade, nestas Unidades são permitidos apenas usos indiretos dos recursos naturais, para pesquisa, ecoturismo e educação ambiental.

Além destes grupos criados pelo Sistema Nacional, a UNESCO estabeleceu o da Reservas da Biosfera, com o objetivo de preservar áreas representativas da biodiversidade mundial que possuam a acumulação necessária ao acompanhamento de sua evolução.

O Município de São Paulo se situa no centro de uma destas áreas, a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. Aí foram criadas três APAs, dos Parques Estaduais da Cantareira, do Jaraguá e da Serra do Mar, que constituem o núcleo da reserva paulistana

Parque Estadual do Jaraguá

Situado na Região Noroeste do Município de São Paulo, o Parque Estadual do Jaraguá foi criado em 1961; é uma Unidade de Proteção Integral; aí se encontram remanescentes da Mata Atlântica e, nos topos das montanhas, campos de altitude.

Em 1940, o Governo do Estado adquiriu as terras em que, no ano de 1961, seria criado o Parque. Além da proteção à natureza tendo em vista interesses científico e educacional, aí se desenvolvem atividades de lazer e recreativas, segundo estabelecido em um plano de manejo.

O Parque foi tombado pelo UNESCO como patrimônio da humanidade, em 1994; pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico de São Paulo-CONDEPHAAT, em 1983, e pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo-CONPRESP, em 1992.

O Pico do Jaraguá, com 1.127 metros de altitude e dele se tem uma vista magnífica do setor oeste de São Paulo; desde 1962 está encimado por antenas de comunicação.

Ainda no século XVI os colonizadores aí exploraram veios de ouro e lutaram com os indígenas pela posse da terra. Na década de 1960, os guarani voltariam a se estabelecer na área, divididos em duas aldeias, onde procuram manter a língua e os demais aspectos de sua cultura.

FONTES

<http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br>, em 22.3.2008.

<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/subprefeituras/spiq/dados/historico>, em 22.3.2008.

http://www2.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/meio_ambiente, em 22.3.2008.